

Uma Coleção pelo Olhar da Museologia: a Importância Museológica da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA – Seção Arte.

João Polaro

Universidade Federal do Pará

Orlando Maneschy

Universidade Federal do Pará / Programa de Pós-graduação de Arte da Universidade Federal do Pará – PPGARTE

RESUMO

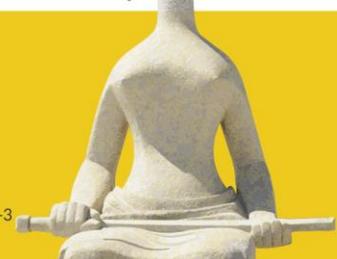
O presente trabalho apresenta um recorte de pesquisa na Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará - UFPA, contudo, dando especial destaque a seis artistas presentes na Seção Arte. Busca-se por meio da abordagem de suas obras, mostrar a importância da coleção para os estudos em Museologia, sobretudo a Museologia na Amazônia. Assim, esse estudo teve início partir de pesquisa concebida na iniciação científica PIBIC/CNPq, ano 2017/ 2018, cujo título do plano de trabalho é “Coleção Amazoniana de arte da UFPA - Perspectiva no Encontro dos Documentos no [Arquivo] da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA”, sendo vinculado ao projeto Percursos da Imagem na Arte Contemporânea e seus Desdobramentos – Arte e Patrimônio Artístico na Amazônia com a orientação do Artista e Curador Prof. Dr. Orlando Franco Maneschy. Para tanto, faz-se nessa recente pesquisa um apanhado conceitual abordando os significados de Museologia, musealização, aplicação desse conhecimento epistemológico na área das artes, e por fim, às coleções. Logo em seguida, é apresentado o objeto de estudo, onde busca-se traçar a trajetória da coleção destacada em conjunto com sua historiografia e olhares de agentes próximos, como o curador geral e artístico, um museólogo e pesquisadores da academia, pois seus entendimentos são essenciais para justificar a relevância da coleção para os estudos em Museologia. Em suma, conclui-se com a aplicação do olhar

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



da Museologia sobre a coleção, desta forma, abarcando o processo fenomenológico da musealização, os quais analisam a contribuição do Museu da UFPA como espaço desse acontecimento, além de indicar a função de uma possível curadoria museológica, onde se permitiria traçar diretrizes museais para a referida coleção.

Palavras-Chaves: Museologia; Amazoniana; Artes; Musealização; Curadoria Museológica.

ABSTRACT

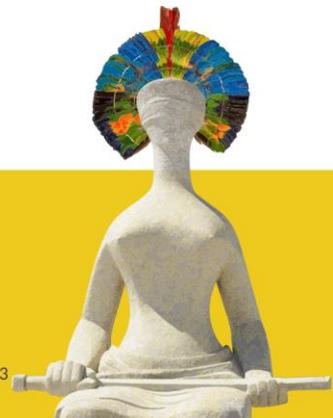
The present work presents a research clipping in the Amazoniana Art Collection of the Federal University of Pará - UFPA, however, highlighting six artists present in the Art Section. It is sought through the approach of his works, show the importance of the collection for studies in Museology, especially the Museology in the Amazon. Thus, this study started from research conceived in the scientific initiation PIBIC / CNPq, year 2017/2018, whose title of the work plan is "Amazoniana Arte Collection of UFPA - Perspective in the Meeting of Documents in]Archive[of the Amazoniana Art Collection of UFPA ", being linked to the project Paths of Image in Contemporary Art and its Developments - Art and Artistic Heritage in the Amazon with the guidance of the Artist and Curator. Dr. Orlando Franco Maneschky. Therefore, in this recent research is made a conceptual overview addressing the meanings of Museology, musealization, application of this epistemological knowledge in the field of arts, and finally, to collections. Soon after, the object of study is presented, where it seeks to trace the trajectory of the outstanding collection together with its historiography and looks from close agents, such as the general and artistic curator, a museologist and academy researchers, because their understandings are essential to justify the relevance of the collection to studies in Museology. In short, it concludes with the application of Museology's gaze on the collection, thus

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



covering the phenomenological process of musealization, which analyze the contribution of the UFPA Museum as a space of this event, besides indicating the function of a possible curatorship. museum, where it would be possible to draw museal guidelines for the referred collection.

Keywords: Museology; Amazoniana; Arts; Musealization; Museum Curatorship.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho desenvolvemos uma reflexão através dos estudos teóricos da Museologia sobre o acervo da Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará, em sua Seção Arte, no intuito de buscar entender como está seção, através do recorte apontado, pode constituir um campo de discussão relevante para os estudos da Museologia na Amazônia.

Este trabalho teve início no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)⁴, onde foram elaboradas reflexões sobre os documentos presentes no]Arquivo[da coleção, com a orientação do Professor Dr. Orlando Franco Maneschky⁵, em parceria com a Professora M.a. Marcela Cabral⁶, sendo este trabalho ponto inicial e de referência para sedimentar os estudos de conclusão de curso.

Nossa reflexão concentra-se na coleção e nas perspectivas que ela deflagra, observando, ainda, as produções de seis artistas, que encontram-se presentes no acervo da Coleção Amazoniana, alocados no Museu da Universidade do Pará (MUFGA), sendo estas de autoria de: Luís Braga, Éder Oliveira, Acácio Sobral, Alexandre Sequeira, Miguel Chikaoka e Lúcia Gomes.

⁴ O referido projeto de iniciação científica PIBIC/CNPq, tem o plano de trabalho “Coleção Amazoniana de Arte da UFPA - Perspectiva no Encontro dos Documentos no]Arquivo[da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA”, sendo vinculado ao projeto Percursos da Imagem na Arte Contemporânea e Seus Desdobramentos - Arte e Patrimônio Artístico na Amazônia.

⁵ Professor idealizador e curador geral da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

⁶ Professora da graduação em Museologia/UFPA, responsável pela conservação e documentação da Seção Moda da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.



Compreende-se que a sedimentação na pesquisa da Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará, provoca produção de conhecimento dentro da academia, especialmente das Ciências Sociais Aplicadas e Linguísticas, Letras e Artes, uma vez que propicia a criação de materiais como relatórios, artigos, publicações, debates, orientações, exposições e eventos articulados a partir desta coleção. Além disto, os objetos presentes nessa pesquisa se configuram como elementos dotados de potencialidades museais, pois são tanto testemunho quanto documento da sociedade a que pertence.

A Coleção Amazoniana de Arte da UFPA nasce na perspectiva de constituir um acervo a partir de obras de artistas que tiveram uma experiência de criação intensa na Amazônia, proposta empreendida pelo professor Maneschy, que idealizou e articulou por meio do projeto Amazônia, Lugar de Experiência, submetido à Fundação Nacional das Artes - FUNARTE, sendo por ela contemplado no Prêmio de Artes Plástica Marcoantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Artes Visuais, 2010, viabilizando sua realização em 2012, com duas mostras em museus (sendo estes o Museu da Universidade Federal do Pará e a Casa das Onze Janelas), intervenções urbanas e mostra em cinema, reunindo as produções de trinta e um artistas com obras em fotografias, videoarte, pinturas, objetos e instalações, como também, soma-se a coleção o edital Circulação / Mediação do Instituto de Arte do Pará – IAP; 2012, que permitiu pôr em prática a processos de mediação, a criação da plataforma digital www.experieciamazonia.org, bem como a realização da exposição na Casa das Onze Janelas. Soma-se, ainda, o livro *Amazônia, Lugar de Experiência: Processos Artísticos na Região Norte dentro da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, viabilizado pelo edital Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobrás 2012 por meio da Lei de incentivo a Cultura.

Para além das obras e elementos colecionados inicialmente, acresce outros mais, tanto na Seção Arte quanto na Seção Moda bem como outros projetos no [Arquivo], ambiente que reúne textos, imagens, referências sobre as produções dos artistas, de arte na região e ainda outros



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRÁSÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

assuntos relacionados ao território amazônico. Neste contexto, percebe-se múltiplas produções e manifestações estéticas dentro deste acervo.

Agrega-se ao conhecimento da Museologia, o interesse museal por uma coleção de Arte produzida e articulada dentro de seus lócus referenciais, isto é, em um território de compreensão dos fenômenos e processos artísticos em uma específica territorialidade, inicialmente a Amazônia brasileira. Portanto, é deparar com os questionamentos da Museologia na Amazônia, indagado pela relevância da coleção como informação da sociedade amazônica, sobretudo de um grupo de artistas, que hoje se encontram depositadas no Museu da Universidade Federal do Pará - MUFPA.

O recorte dessa pesquisa revela uma coleção em processo de musealização, e aberta ainda para novas adesões de manifestações artísticas. Assim, a coleção estudada é foco de projetos de articulados, nos quais compartilham o ensino, pesquisa e extensão, sendo incorporada como um acervo da Universidade Federal do Pará.

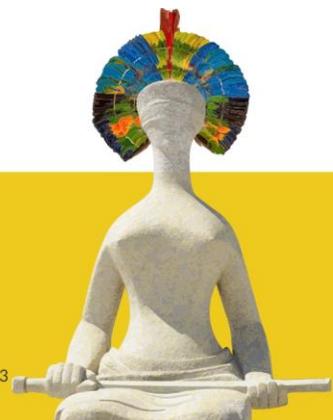
O olhar museológico adquirido na Coleção Amazoniana, transfere o pensar e o viver na região, indo além da materialidade da obra (a qual também deve ser alvo de reflexão), imergindo no conhecimento imagético que está dentro dos discursos dos projetos artísticos que as obras dialogam, contudo, estão presentes no processo de musealização que a coleção encaminha.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



A COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE DA UFPA

A coleção foi objeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso - TCC, cujo recorte apresentamos aqui, em que partimos de sua construção, com suas diversas manifestações artísticas operando em diálogo. Sendo assim, a Coleção Amazoniana não é uma amostra de um movimento artístico na Amazônia, contudo, é o entendimento da importância da produção artística de viver e experimentar a região.

Neste cenário concebemos o projeto Amazônia, Lugar de Experiência, que partia dos anos de 1970 e vinha até a segunda década do século XXI, e que pretendia reunir, inicialmente, um grupo de obras de seis artistas que realizaram projetos significativos na região, em práticas que irradiam o pensamento e rearticulam através o político através da Arte, instaurando o pensamento ético e estético (MANESCHY, 2013, p. 20).

Na atualidade a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, se organiza por meio da Seção Arte, da Seção Moda e do]Arquivo[, os quais se encontram em diálogo de trocas de referências e intercâmbios transversais. Todavia, a Coleção hoje, se encontra alocada em diferentes espaços institucionalizados da Universidade Federal do Pará sobre a curadoria geral do professor Maneschky em diálogos com outros pesquisadores e curadores. Assim, a Seção Arte está depositada no Museu da Universidade Federal do Pará, sobre os cuidados do Museólogo Wanderson Amorim Costa⁷ e da equipe da instituição museológica (Andrea Siqueira, Adelson e estagiários). Já a Seção Moda localiza-



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

se no espaço da Reserva Técnica Universitária da graduação de Museologia da UFPA, com os cuidados da Professora M.a. Marcela Gomes Cabral e em conjunto com uma equipe de bolsistas vinculados ao projeto e alunos voluntários e o]Arquivo[encontra-se na sala de pesquisa do Laboratório Transdisciplinar, sendo articulado com demais participantes já citados. A Seção Arte da Coleção Amazoniana, foi o embrião de todo esse projeto de coleção, sendo ela responsável por agrupar trabalhos artísticos de mais de trinta nomes com potência na cena amazônica, abrindo portas em seu primeiro momento para um acervo de arte contemporânea, fomentada por questões instigantes a partir do local de fala dos artista.

Para além dos objetos artísticos e suas trajetórias históricas, a Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará, que deste momento em diante passaremos a chamar apenas de Amazoniana, vem se desenhando e expandindo-se a partir de questões que vão ocorrendo e apontando à necessidade de reflexão sobre seu lugar enquanto território irradiador de processos e agregador de experiências e documentos (MANESCHY, Orlando. 2018).

Em seu recorte inicial a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, agregou a produção artística da arte contemporânea da região Norte que foram apresentadas no Museu da UFPA e na Casa das Onze Janelas; em paralelo a esses espaços foi exibido filmagem cinematográfica de Joane Castro, intitulada Invisíveis Prazeres Cotidianos (2004) que foi exibida no Cine Olímpia, (em Belém/PA), além de intervenções urbanas na cidade realizada por Éder Oliveira e Lucas Gouvêa. Percebe-se que a coleção

⁷ Graduado em Museologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2013), formado no curso Técnico em Cenografia pela UFPA (2016). Museólogo e coordenador do acervo do Museu da Universidade Federal do Pará. Museólogo 49-I



dispara a inquietação de um lugar por trocas de conhecimentos sobre arte desde sua gênese, uma vez que este acervo de arte motiva a discussão da pesquisa na região. A Coleção Amazoniana de Arte da UFPA foi um veículo essencial para percebermos como um projeto pode agregar pessoas, criar plataformas de diálogo, estabelecer processos de construção transversais, envolvendo alunos, pesquisadores, artistas, que somando suas experiências podem amplificar estas relações para além do campo da Universidade, em diálogos horizontais, na comunidade e propiciar um território rico para a experiência artística. (MANESCHY, Fragmentos de um documento digital para júri prévio para Museologia, 2018)

Para o curador geral Orlando Maneschy a nomenclatura “Amazoniana” transborda as questões da responsabilidade de uma coleção resistente aos processos colonizadores. Isto é, na potência do fortalecimento artístico e museológico da região de sua origem, verificando o acesso dos seus habitantes a arte e de seu usufruir dentro dos espaços museais. Pode-se afirmar que contextos de coleções “Brasílicas”⁸ em outros espaços, serviram inspiração no que compreende de coleções descolonizadas no Brasil.

A Seção Arte da Coleção trata da coletânea de trabalhos artísticos de diferentes temporalidades, os quais abordam os processos de emergir as vozes de artistas, que refletem a importância da Amazônia como disparador estético, poético e político, ou seja, uma referência dentro de seu lugar. Lembrando que o primeiro recorte da coleção era um agrupamento de manifestações artísticas de característica da arte contemporânea, o qual possuía uma potencialidade para questões da atualidade.

Salienta-se a partir do pensamento de Umberto Eco sobre o contemporâneo, “foi acentuada a aspiração a um tipo de obra de arte que, cada vez mais consciente das ‘leituras’, coloca-se como

registrado no COREM 6ª região.



estímulo a uma livre interpretação orientada apenas em seus traços essenciais.” (ECO, 2013, p. 154). Desse modo, a Coleção Amazoniana da UFPA, no que tange a Seção Arte, estimula o diálogo dos discursos dos artistas com a sociedade, sendo que esse acervo se encontra no processo de compreender a informação presente através da musealização.

A presente coleção obteve a ajuda de editais públicos, os quais entendem a importância de um acervo de arte produzido na Amazônia, que foi essencial para realização das amostras em exposição em espaços museais na cidade de Belém. Outro fato a ser escrito, é a abertura da plataforma digital da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA (experienciamazonia.org) no momento que foi contemplado por editais já mencionados, o que permitiu o armazenamento de informações das obras que foram doadas, além de apresentar as informações curatoriais sobre a gênese da coleção.

Um outro dado a ser considerado, foi a criação do]Arquivo[da coleção no Laboratório Transdisciplinar, encontrado no prédio anexo a Faculdade de Artes Visuais – FAV, alocado no ano de 2015, proporcionando a inclusão de documentos digitais, trabalhos acadêmicos, mapeamento de videoarte na Amazônia e livros que contribuem para uma compreensão ampliada sobre a região. Com isso, este]Arquivo[é construído com chaves abertas em sua grafia, revelando o interesse em agregar pesquisas que construa novos laços e sentidos, partindo de ímpeto democrático e participativo.

Poder compreender a importância da sedimentação da produção de conhecimentos artísticos na Amazônia, nos debruçamos sobre os processos engendrados por pesquisadores e artistas, evidenciando a presença de vários discursos na Amazoniana, que nos revelam múltiplos aspectos de compreensão e diálogo com esse ambiente, região tão plural, desta forma, múltiplas Amazônias. A

⁸ Nesse sentido, não se pode afirmar que as coleções são decoloniais, pelo simples fato de criar uma coleção, dá início uma ação colonial. Contudo, uma determinada coleção pode gerar atividades que saem do eixo eurocêntrico, demonstra o ímpeto do movimento decolonial.



partir desse momento, apresentamos um recorte das seis produções artísticas, as quais sinalizam modos e percepções sobre a experiência de imersão neste lugar.

Figura 1 - Banhista



Luís Braga (1996, <http://experienciamazonia.org/site/luiz-braga.php>)

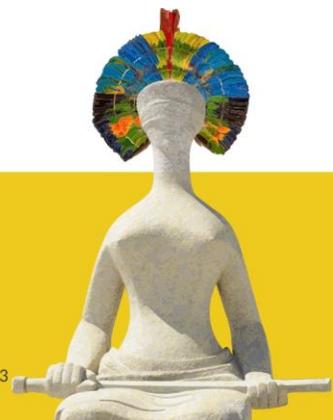
A produção artística de Luís Braga presente na Coleção Amazoniana “dirige seu olhar para o cotidiano do Homem e sua inscrição em seu meio ambiente” (MANESCHY, 2013). Na realização artística de Braga a questão pictórica está presente como uma das matrizes de sua linguagem, em mesclas de tons quentes e frios, fazendo da sua fotografia um espaço de atmosfera única. Para a Coleção Amazoniana, é de grande relevância possuir trabalhos desse artista, pois as suas produções revelam uma Amazônia na qual matrizes da cultura se apresentam, com uma estética particular que

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

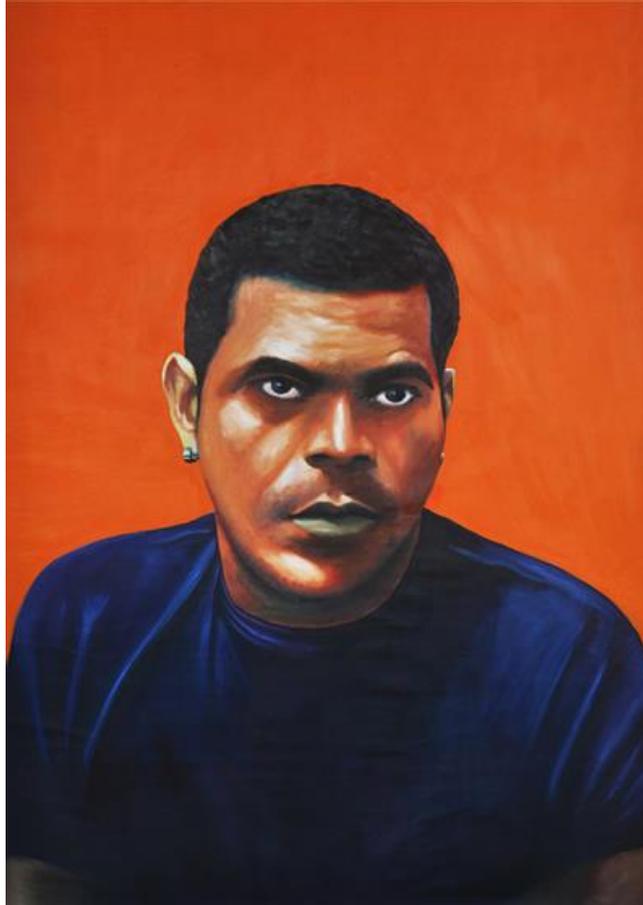
DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



revela, também o modo de viver das pessoas da região, mediada pelo olhar sensível e estético de Braga.

Figura 2 - Sem Título - Da Série Camisa Azul



Éder Oliveira (2012, <http://experienciamazonia.org/site/eder-oliveira.php>)

O trabalho impactante de Éder Oliveira (Figura 2), traz à luz personas que em outrora compuseram as páginas dos jornais paraenses, sobretudo dos cadernos policiais, sendo que muitos os fizeram em acontecimentos violentos. O uso de “poucas” cores, quase monocromáticas, são reflexos



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

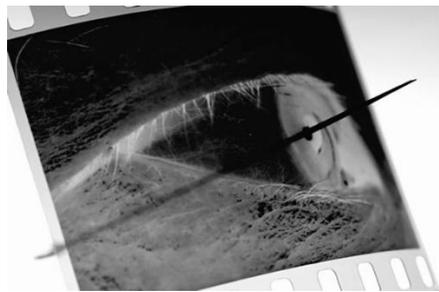
DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

do daltonismo do artista, contudo, o uso da visão e seus limites, marca a estética de Oliveira, e reforça seu discurso poético e político. Seus personagens nos colocam em desconforto ao nos confrontar com a sociedade de exclusão na qual vivemos. Oliveira é hoje um dos artistas que detém uma reflexão muito crítica sobre o consumo e os processos de invisibilidade dos habitantes das periferias da Amazônia.

Chama-se atenção dentro Amazoniana artistas que não nasceram na Amazônia, contudo, afirma-se o viver a região, assim, ao trabalho do artista Miguel Chikaoka (figura 3), paulistano de nascimento, todavia, desde a década de 1980 vive na Amazônia com seu olhar fotográfico especial para a experiências empreendidas na região. Para Chikaoka, agrega-se a coleção, o uso da metáfora em sua produção Hagakure, assim, imprimindo a experiência de intervenção nas fotografias por outros objetos, desta forma, Hagakure traz a impressão em película fílmica do globo ocular do artista, sendo atravessado por espinho da palmeira de tucumã, que nos conclama a abrir nosso olhar, romper com o previsível, com aquilo que nos seda os sentidos. (MANESCHY, 2013). Sua produção na Amazônia se relaciona bastante com seu ensino e aprendizagem na FotoAtiva, que é um espaço de produção coletiva e valorização da fotografia como forma de se relacionar com a vida.

Figura 3 – Hagakure - Objeto



Miguel Chikaoka (2003, fonte: <http://experienciamazonia.org/site/miguel-chikaoka.php>)

Figura 4 – Alvaro – Objeto





Alexandre Siqueira (2004, <http://experienciamazonia.org/site/alexandre-sequeira.php>)

Para Alexandre Sequeira (figura 4) sua produção foi sendo realizada no intercâmbio etnográfico pelas suas andanças com as comunidades interioranas da Amazônia, primordialmente das cidades paraenses de Nazaré e Mocajuba. Sequeira utiliza o retrato impresso em objetos têxtil que foram ofertados pelos próprios moradores desses municípios ao artista. Assim realizou a impressão fotográfica dos moradores, ressaltando as relações fraternas e o convívio na vila. Objetos domésticos, de uso particular foram intercambiados numa rede de trocas e saberes constituída ao longo das visitas do artista e sua atuação na vila. As obras de Alexandre Sequeira são bastante claras quando se trata de Amazônia, pois essa produção do artista se envolve com uso dos objetos populares

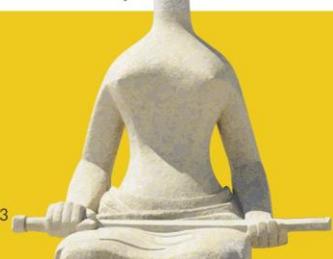


4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



cotidianos do povo da região, os quais são entregues a ele de forma parceira, e além de fazer os protagonistas da construção poética das obras.

Figura 5 – Dá Série lúcias – Desenho Sobre Fotografias



Acácio Sobral (2009, fonte: <http://experienciamazonia.org/site/acacio-sobral.php>)

Acácio Sobral caracterizava-se por ser pesquisador de processos extensos, em uma busca profunda que geravam suas narrativas. Nessas pesquisas se mostra “Dá Série Lúcias” em que usa convites da mostra da artista Lúcia Gomes, no qual, tem uma relação de amizade, assim passando a criar percursos simbólicos por meio de desenhos que remontam jogos lúdicos e pinturas cerimoniais. Neste sentido, Acácio Sobral é um artista que se diferencia por articular tradição e experimentação, sendo atravessado pelos signos da vida cotidiana.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Figura 3 - Salão das Águas - Sanitário ou Santuário? - Pororoca - Intervenção



Lúcia Gomes (<http://experienciamazonia.org/site/lucia-gomes.php>)

A artista Lúcia Gomes possui várias obras que estão sob a guarda da Coleção Amazoniana, contudo, chama-se atenção da série “Salão das Águas –Sanitário ou Santuário?” quando se retrata da evidencia de precariedades das vidas humanas que vivem em lixões urbanos, sobretudo da região metropolitana de Belém. Gomes desajusta o nosso olhar para as questões ambientais, colocando que as atividades desses lixões são transformadoras das paisagens naturais, e para além de fazer uma emersão dos indivíduos que estão a margem da sociedade urbana, pois convivem e se relacionam com os dejetos dessa população. A Artista desloca uma embarcação típica da região para esse local e realiza ali, uma apresentação musical, um concerto de cordas. Sua performance questiona não apenas a questão ecológica do lixão, mas daquilo que nos torna humanos.

Todos os artistas apresentados são um recorte das produções presentes na Coleção Amazoniana, a escolha desses artistas se relaciona ao primeiro recorte da coleção, onde são encontradas informações do conteúdo apresentado das obras na publicação do livro, bem como no site. Desta forma, apresentamos um breve resumo das produções dos artistas e de suas relações com



**4º SE
BRA
MUS**

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

a Amazônia. Em palavras próprias a relação da região com as obras presentes na Amazoniana apresenta-se de diversos contextos, aos que são encontrados o nicho de artistas que tratam a região no espectro coletivo e aos artistas que exploram suas perspectivas em relação a cultura da região.

A Coleção Amazoniana de Arte da UFPA se encontra ainda em construção, uma vez que à atividade de adesão de trabalhos artísticos fazem parte do exercício da curadoria artística, pois os diálogos entre os trabalhos dos artistas devem ser cada vez mais sedimentados. Agregar novos trabalhos artísticos é compreender a dimensão de ressonância para a sociedade amazônica, sendo a coleção fonte de referência da criatividade artística e do testemunho de um discurso crítico para uma população.

Diante desse desafio, a Coleção Amazoniana busca parcerias que visam a conservação e documentação adequadas para seu acervo dentro dos espaços institucionais universitários, entretanto, desejando que em um futuro próximo que essa situação esteja cada vez mais em progresso, os quais a Universidade Federal do Pará seja mais engajada nos projetos de pesquisa, ensino e extensão de coleções de arte que as pertence. Parte dos trabalhos que se encontram na Coleção Amazoniana se faz em processo de doação, sendo por este quesito fundamental para a Museologia, devido a necessidade de informação.

COMPREENDER A MUSEALIZAÇÃO SOBRE A COLEÇÃO

Abordar o processo de musealização sobre a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, é ratificar sua importância para o testemunho ou documento de uma sociedade, em especial da Amazônia brasileira. Nesse sentido, a coleção retrata os discursos de um grupo de artistas com diferentes produções e expressões das artes, os quais são majoritariamente no campo da arte contemporânea, potencializados pela experiência vivencial neste local.



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Ao tratarmos do processo de musealização sobre a coleção estudada, verifica-se que é recente a construção do acervo, pois mesmo que tenha sido realizado produções culturais com mais de trinta anos, foi somente a partir da segunda década do século XXI, precisamente no ano de 2010 que foi proposta a realização do projeto desta coleção. Deve-se dar crédito ao olhar do curador artístico da coleção, que encontrou a necessidade de criar um acervo de arte que refletisse a potência artística que este percebia na região.

Pensar criticamente a produção em artes visuais realizada na Amazônia, por meio de pesquisas concebidas dentro de um procedimento diferenciado, dialogal e horizontal, de acordo com estratégias para subverter as relações de poder que ainda estabelecemos em relação ao outro, nos leva a buscar transcender os padrões de força da colonialidade que ainda vemos nos dias atuais. Articular esta Coleção, sem a existência específica de um museu que a agregue como um todo, com seu acervo estando dividido entre vários ambientes, nos lança a novos desafios para a reflexão acerca do papel dos museus, suas configurações, especialidades, metodologias, para além do mero prédio, para além dos ambientes engessados e sem vida, em direção a todo um conjunto de práticas e constituições que movimentam, a partir da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, e que apontam para a instauração do Museu de Arte da Amazônia, porque de fato, ele já existe no fluxo destas relações vivas. (MANESCHY, fragmentos de um documento digital de júri prévio para Museologia, 2018)

Para o olhar da Museologia, a introdução da Coleção Amazoniana na reserva técnica do MUFPA foi fundamental para a incorporação do fato museal repercurtir nos objetos artísticos. Nesse



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

ponto se inicia a organização da guarda desses objetos, com intuito de acomodar e direcionar ações de conservação nesse território. O ingresso do museólogo Wanderson Amorim Costa, no ano de 2016, foi de grande relevância para aproximar a coleção a um profissional jovem de Museologia, sendo que Costa é bacharel da primeira turma do curso de Museologia da UFPA, e possui um atento olhar para questões sobre conservação e documentação de acervos e aberto ao debate sobre questões atuais da museologia.

Refletindo o tema, o fenômeno que ocorre na coleção, é de profundo interesse para a Museologia, pois a mesma compreende esse processo transformação de produções pessoais em um testemunho do olhar sobre o local e suas identidades. Desta forma, percebe-se o comportamento humano com seus objetos e o museu, e que esta relação é de profunda importância para a sociedade da Amazônia, pois cada vez mais essa região sofre pressão de agentes externos que desejam da região uma continuidade dos processos de colonialidade.

Já ao final dos anos 1980 e início dos 1990, Mathilde Bellaigue observava com clareza as relações entre museu e museologia e seus rumos. Para Bellaigue, os museus, como mediadores culturais, são os lugares onde se ajustam, se aprofundam e se exprimem os laços entre o homem e o real, portanto; o “museu “não teria um fim em si mesmo. (MARTINS, 2008, p. 74).

Assim, para a relação da museologia com a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, deve-se pensar que os espaços dos museus são mediadores culturais, onde provocam-se adesões de diferentes narrativas da realidade social. Em palavras próprias, os museus são locais que estreitam os laços e as pontas dos mesmos de cada sociedade, isto é, que os locais museológicos são pontos de coesão social, nos quais, aproximam os indivíduos das sociedades e suas identidades.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Dito isso, a função do MUFPA é primordial para o acontecimento do processo de musealização da coleção, mesmo que os objetos só estejam alocados no espaço, pois até o presente momento é a instituição que faz a gestão sobre os objetos em consonância com a curadoria geral. Desdobra-se que esse espaço também pode ser usado para exposições que apresente o acervo e os trabalhos que estão sendo realizados dentro da coleção.

A adesão de novas obras na Coleção Amazoniana é uma característica deste acervo que está em aberto para a curadoria, sendo que o destino das obras de arte se faz em sua guarda na Seção Arte. No entanto, o livro da coleção é acenado no texto pela Diretora do MUFPA o verbo “acolher”, o qual, relaciona a percepção mais próxima de entender a relação da coleção e o museu, e que coopera com a mesma compreensão pela curadoria artística (MANESCHY, 2013, p 20), desta forma, o livro citado funciona como caminho de entendimento do processo, mais próximo da realidade da instituição e os objetos artísticos da coleção.

Durante a caminhada da coleção desde de 2013, somam-se a estes objetos a experiência de ser foco de trabalhos científicos, onde abrangem a criação de artigos, livros, relatórios e exposições. Isso mostra como a coleção fortalece o significado de ser coleção de uma Universidade Federal do Pará, sendo desenvolvida na atualidade sua potencialidade científica.

Para o olhar da Museologia, a coleção merece ainda levar mais acesso à sociedade, primordialmente às comunidades que não estão relacionadas de fato com a universidade. Logo, as informações encontradas nas obras desta coleção estão em transformação a ser patrimônio, e por isso deve-se atentar a ocupação da sociedade nesses objetos que representam um testemunho da sociedade amazônica.

Em reflexão aos recortes feitos das manifestações presentes nesse trabalho, eles demonstram a força que está presente nesta coleção, pois oferecem múltiplos discursos ao falarmos sobre a Amazônia. Neste contexto, o processo de musealização deve agregar ao olhar museológico, ações de



conservação e comunicação, para que o processo de transformar da Coleção Amazoniana em museália, seja cada vez mais eficaz.

A IMPORTÂNCIA DA COLEÇÃO PARA A MUSEOLOGIA NA AMAZÔNIA

É louvável refletir que a formação de coleções de arte, cujo armazenamento se faz presente em museus, levanta que as mesmas devem possuir uma ação social, a qual, por meio da curadoria, deve ensinar, através da museologia e do educativo, o diálogo da arte com a sociedade, pois a função de uma coleção é tratar a informação em arte contemporânea como provocador de fenômenos, e o museu como comunicador e mediador desses processos.

Nesse contexto, a Museologia para Tatiana Martins “em sua trajetória teórica recente, vinha (e segue) movendo diversos autores em busca da obtenção de respostas satisfatórias às indagações encontradas no fazer e no pensar museológico.” (MARTINS, 2008, p. 75). Portanto, mostra que a Museologia acresce de uma ciência jovem, mas com ímpeto de acionar novos paradigmas frente às demandas que os espaços museológicos possuem.

Abordar Tatiana Martins para tratar a importância da Coleção Amazoniana de Arte para a Museologia, evidencia que os estudos dessa museóloga relacionam-se direto com acervos de arte contemporânea e os museus. Para isso, Martins (2008) nos conduz a pensar que organizar o pensar museológico perante uma coleção dessa tipologia, permite o trabalho de exercer a Museologia com novos desafios.

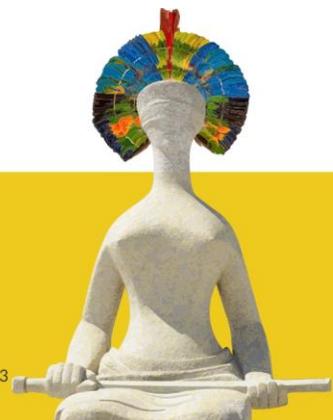
Nesse sentido, as narrativas presentes nessa coleção, são o maior argumento para justificar a necessidade da construção contínua do processo da musealização, visto que as manifestações artísticas refletem o viver e o experimentar a Amazônia. Portanto, permitir emergir a voz de agentes

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



sociais no recorte de uma territorialidade, sejam elas da Amazônia ou não, estimula compreender este local, em especial entender a relação das pessoas com as coisas.

Aderir a uma musealização em estrutura clássica, não demonstra uma sensibilidade com as demandas locais, pois essa perspectiva museológica poderá sustentar a tese da morte do objeto⁹, principalmente no cenário das artes contemporâneas. Coloca-se então a disposição de aperfeiçoar esse fenômeno, para que caminhe com as prioridades do museu, dos objetos e da sociedade.

Para Bruno Brulon (2015, p. 31) “com base em estudos voltados para a sociologia dos valores investidos à arte, é possível afirmar que a arte contemporânea representa a estruturação de um novo paradigma para o campo artístico”. Assim, o mesmo entendimento pode ser estendido para o cenário da Amazoniana, visto que a mesma investe em provocar o comportamento das instituições museológicas, da Museologia e da própria Arte.

Portanto, o tratamento de compreender uma coleção de arte contemporânea permite trabalhar em múltiplas ações que fomentem a criação de novos paradigmas para a comunicação. Desta forma, a importância da coleção se encontra na provocação da criatividade em realizar ações vivas da arte, com práticas decoloniais. Em respeito as narrativas, pensa-se que “ocultar ou omitir deliberadamente o nome de tais sujeitos, usando uma designação genérica inviabilizava qualquer possibilidade concreta de autodeterminação” (ALMEIDA, 2018, p. 41), e esse não é o interesse da Amazoniana.

⁹ A morte do objeto reflete o pensamento sobre o surgimento da museálias, as quais são encontradas nos textos de Bruno Brulon, Mário Chagas e outros.



CURADORIA MUSEOLÓGICA

A partir da reflexão feita sobre a importância museológica da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, provoca-se nesse tópico a abordagem sobre curadoria museológica, e como se aplicaria na referida coleção, pois quando se trata de coleções museológicas ou em processo de musealização, deve-se agregar a gerência dos estudos da Museologia relativamente aos objetos de museus, para maior acesso social, com qualidade de preservação.

Os museus são espaços responsáveis pela guarda dos objetos que foram musealizados, sendo por esses merecidos de um tratamento diferenciado. Desta forma, esses espaços devem ser contemplados com Planos Museológicos, ou seja, um conjunto de diretrizes norteadoras dos Museus. Assim:

O Plano Museológico consiste em um documento que traça as diretrizes do museu a partir de um profundo conhecimento e (auto) avaliação crítica de todas as suas instâncias, desde a definição da sua missão e valores, as decisões de gestão, estabelecimento de políticas para a organização dos vários setores e tarefas desenvolvidas no museu, às temáticas a serem abordadas e atividades que serão promovidas (MENEGHETTI, 2016).

A partir da reflexão sobre o Plano Museológico¹⁰, deve-se acreditar que o papel da atividade da curadoria museológica se encontra no acesso por completo da sociedade sobre a informação do

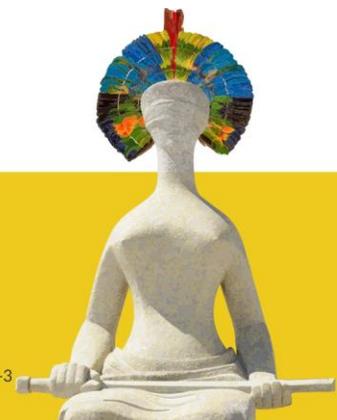
¹⁰ A elaboração do Plano Museológico é obrigatório para todos os museus, e essa diretriz está prevista no Estatuto dos Museus. Mais informações: BRASIL.LEINº11.904, de 14 de janeiro de 2009. Instituiu o Estatuto dos Museus e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília DF, 14 jan. 2019. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



patrimônio, articulados com a provocação e criação de senso crítico, os quais permitem aos indivíduos fomentarem suas próprias interpretações sobre sua realidade.

Maneghetti (2016) comenta “A implementação de atividades curatoriais na Museologia depende de uma cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos, onde o domínio sobre o conhecimento que subsidia o olhar, acima referido, é na verdade a síntese de um trabalho coletivo, interdisciplinar e multiprofissional.” Assim, o profissional curador, para a Museologia, articula com ações que permeia atividades básicas (preservação, investigação e comunicação) do museu, as quais caracterizadas desde a prática da guarda até a elaboração de ensino didático para o setor educacional daquele espaço.

De olho na Coleção Amazoniana, é esperado que os procedimentos de curadoria museológica, se tornem um diferencial e deve se atentar aos procedimentos técnicos, contudo, sem deixar de refletir acerca das especificidades presentes nos objetos e nas ações artísticas. Neste sentido, a elaboração de atividades como documentação e conservação, deve conter movimentos que reflitam a articulação dos objetos, que nesse caso se trata de complexas relações com a sociedade.

Nas palavras de Maneghetti (2016) a curadoria museológica se faz de acordo com as diretrizes apresentadas dentro dos Planos Museológicos, os quais compreendem que este planejamento contemple as ações que conserve o patrimônio e as atividades apresentadas pelas instituições museológicas. Após esse pensamento, agrega-se para Amazoniana a atenção do comportamento da gestão desse acervo, seja ele no MUFPA, ou em outro espaço que um dia a coleção poderá residir. Por fim, o desenvolvimento desse tipo de curadoria se preocupa em planejar sua preservação, ao mesmo tempo que se constrói as narrativas que serão apresentadas durante a comunicação, na forma de educação museal¹¹.

¹¹ Segundo Mercelle Pereira (2010), a educação museal aborda o protagonismo dos espaços museológicos como prestadores do serviço de passar conhecimentos, os quais são permitidos através de vastas informações que encontradas nas museálias.



Para a prática na Amazoniana o trabalho deve estar em consonância na construção conceitual que será apresentada ao público, mesmo em forma de exposição, ou colocando outros instrumentos da comunicação (documentários, debates, entrevistas...), os quais devem ser pensados o acesso pleno da sociedade no repasse de informações contidas nas museálias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, acredita-se que a Museologia seja um ativador do acesso da sociedade ao patrimônio, desta forma, é verificado que a coleção Amazoniana apresenta informações do viver e do experimentar a região amazônica, e para além disso, enfatiza-se que os objetos presentes nesta territorialidade detém singular potencialidade. Em síntese, apresenta-se o processo fenomenológico da musealização, como conceito e como ele está sendo aplicado na coleção, sendo assim, este caminhar sinaliza uma atenção conceitual para a Museologia, uma vez que esta, cada vez mais, pede atitudes que envolvam a sociedade com as políticas patrimoniais.

O exercício de uma curadoria museológica na Amazoniana, ampliam perspectivas que dialogam com a curadoria geral, pois amplia, por meio de uma organização de informações, conceitos artísticos com ações museológicas, o que significaria a adesão de ações de conservação, documentação e comunicação em consonância com a preservação das narrativas poéticas e políticas da Arte. Para este fato ocorrer não se deve esquecer da relevância da instituição museológica, que hoje se encontra no papel de salvaguarda da coleção no Museu da UFPA.

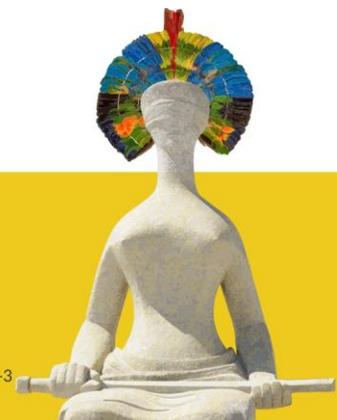
Em um segundo momento, o trabalho com as obras que foram expostas anteriormente, , a escolha dos seis artistas expostos neste artigo, representa um pouco das diversidades de temas abordados, sejam eles de produções que relacionam percepções de caráter mais estético ou político. Percebemos que dar voz aos artistas é uma das missões da Amazoniana que se desdobra para além

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



dos objetos colecionados, por meio de debates e textos presentes no]Arquivo[. Neste sentido, o olhar museológico promove decisões que rodeiam o comportamento dos objetos de museus e acervos, e isto inclui objetos artísticos, com efeito de visibilizar o sentido presente nas “coisas.

Por fim, concluo que para a Museologia, as Artes sempre terão um papel de destaque, em virtude dessa área provocar tensões que dinamizam suas habilidades tanto em forma técnica quanto conceitual. Por certo, a Museologia é sempre desafiada, ao passo em que a memória cada vez mais esteja agregando-se a realidade um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRULON, Bruno. **Caminhos modernos da musealização: a fabricação da museália no ocidente**. Revista Tempo Amazônico, 2015.

BRULON, Bruno. **Os objetos de museu, entre a classificação e o devir**. João Pessoa, v.25, n.1, p. 25-37, jan./abr. 2015

MENEGHETTI, Amália Ferreira. **Curadoria museológica & curadoria de arte: aproximações e afastamentos**. TCC. UFRG. 2016.

MANESCHY, Orlando, **Amazônia, lugar de experiência**, EDUFPA, 2013.

MANESCHY, Orlando. **Amazoniana, uma coleção em processo na Amazônia**. ANPAP. 2018.

MANESCHY, Orlando. LIMA, Ana. **Já! Emergências Contemporâneas**. EDUFPA/Mirante – Belém, 2008.

MARTINS, Tatiana. **O Museu Como Vereda Fértil: A Museologia No Museu De Arte Contemporânea**. UNIRIO/MAST - RJ, Julho de 2008.

MARTINS, Tatiana. **Os museus e a teoria da arte contemporânea: modos de expor a história da arte**, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.1507-1519.

PEREIRA, Marcelle Regina Nogueira. **Educação museal: entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional**. Rio de Janeiro: Unirio/MAST, 2010.

Catálogo Arte Pará 2008: 27ª Edição. Fundação Romulo Maiorana. Belém, 2008



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Catálogo Arte Pará 2009: 28ª Edição. Fundação Romulo Maiorana. Belém, 2009

Catálogo Arte Pará 2010: 29ª Edição. Fundação Rômulo Maiorana. Belém, 2010

Catálogo Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia: Brasil Brasis/ Mariano Klautau Filho...et al.- Belém: Diário do Pará, 2010.

Catálogo Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia: crônicas urbanas / Mariano Klautau Filho... [et al.]. – Belém : Diário do Pará, 2011.

Catálogo Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia: memórias da imagem/ Mariano Klautau Filho... [et al] – Belém: Diário do Pará, 2012

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRÁSÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

